



AVE MARIA

ANNO XXXI

S. Paulo, 3 de Agosto de 1929

Dominga XI depois de Pentecostes

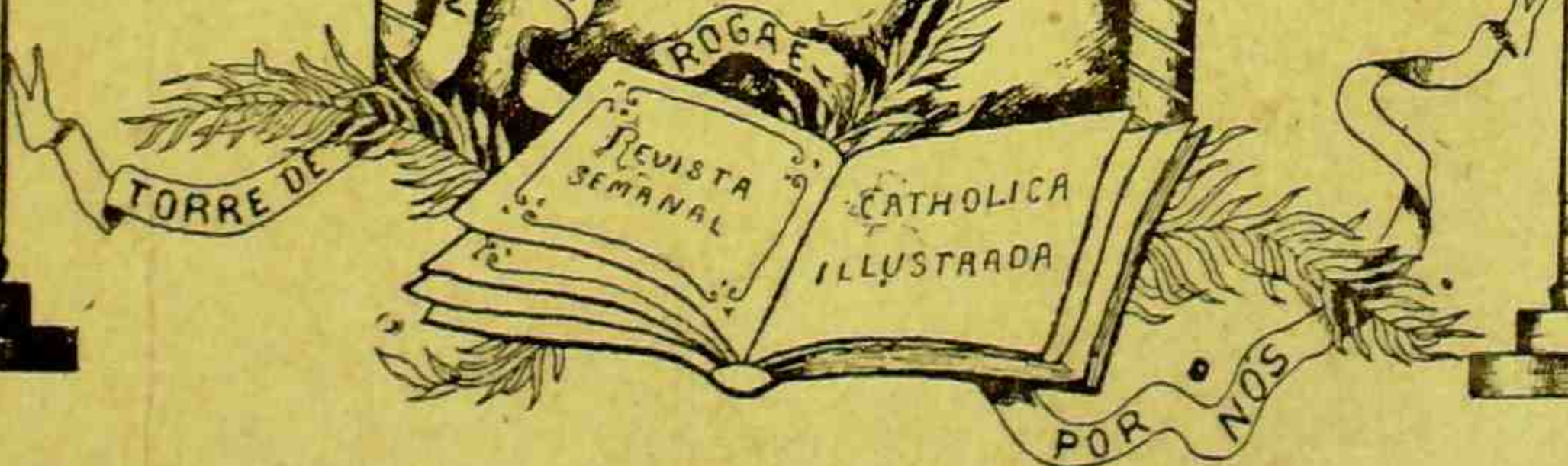
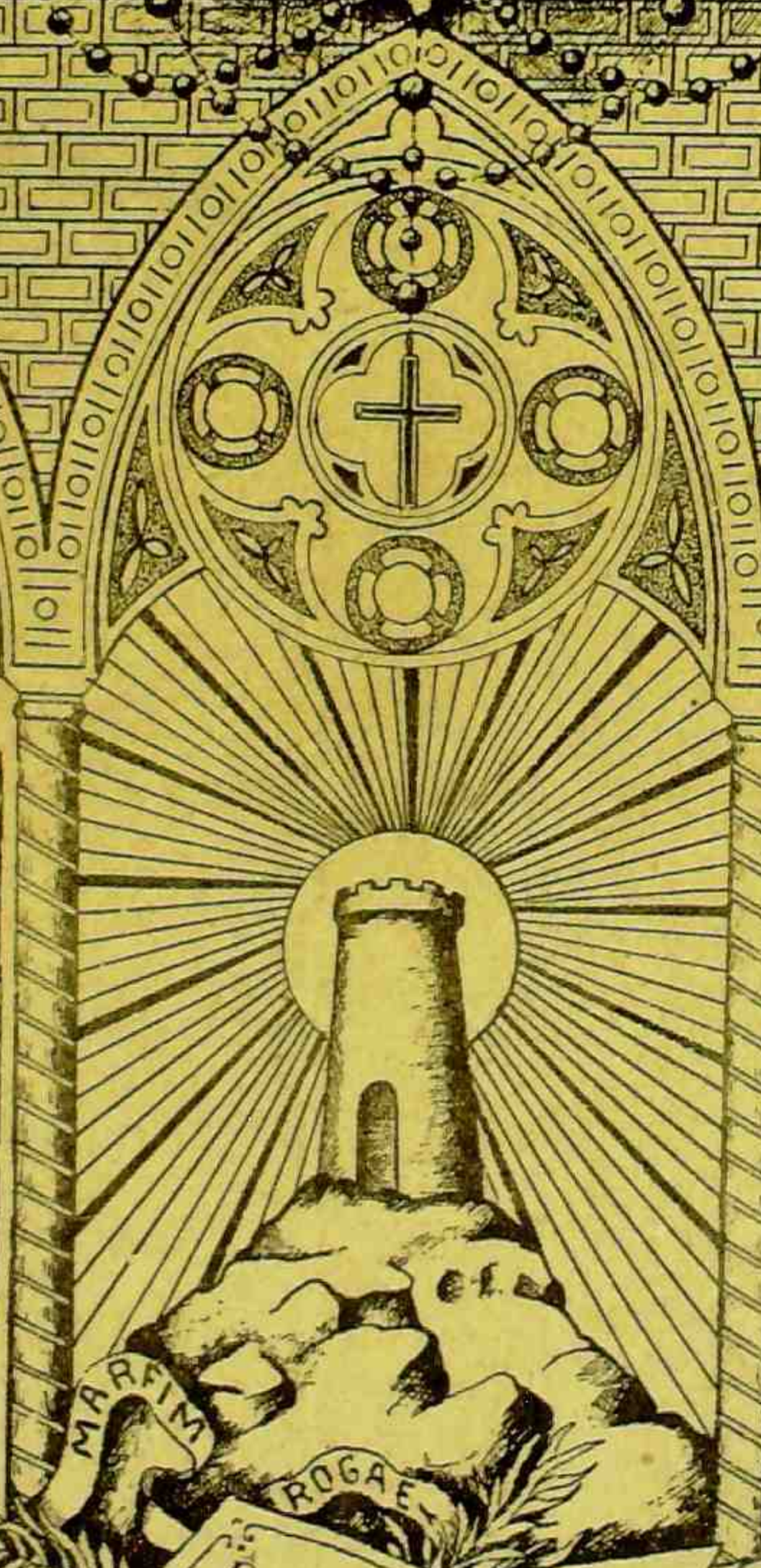
(Vide Evangelho no texto)

NUMERO 31

INDICADOR CHRISTÃO

A g o s t o

- 4 Domingo: S. Protosio
- 5 Segunda: S. Oswaldo
- 6 Terça: S. B. Jesus
- 7 Quarta: S. Cyriaco
- 8 Quinta: S. Romão
- 9 Sexta: S. Lourenço
- 10 Sabbado: S. Alexandre



TORRE DE

MARFIM

ROGAE

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA

POR NOS

Atestado importante

"Illmo. sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira: — Os resultados verdadeiramente satisfactorios, que tenho observado nas molestias do aparelho respiratorio, com o emprego do PEITORAL DE ANGLICO PELOTENSE, habilmente preparado em vosso estabelecimento, levam-me espontaneamente, a attestar a sua real utilidade. — De v. s. att. am. obr. Dr. Luiz de Moraes. — Pelotas, 26 de setembro de 1922".

CONFIRMO este atestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Es o que nos escreve o grande scientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOLRIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs mas tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Milagres de N. S. Aparecida

Já se acham á venda as estampas tamanho 0,m57 com lindos coloridos dos principaes milagres de Nossa Senhora Aparecida, em 8 quadros.

Venda e propriedade da CASA AU BON MARCHÉ
Praça da Basilica, 29 — Aparecida do Norte, (E. S. Paulo)

Avizamos que temos um lindo e variado stock de artigos religiosos para lembranças de Aparecida. Preços completamente reduzidos por recebermos tudo directamente do estrangeiro.

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N 95

S. PAULO

O BALSAMO DAS DORES (Romance) Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

Escola Normal "São Paul"

reconhecida pelo decreto N. 8162, de 20 de Janeiro de 1923

Dirigida pelas Religiosas de Santa Marcellina

Curso Normal, de Adaptação e Primario. — Internato e externato. — Programma official. Edificio completamente novo e moderno.

MURIAHÉ

Minas Geraes

LEIAM estes magnificos romances:

"Semanaes"	4\$000	Simi e Hebráa.	2\$500
O Balsamo das Dores	4\$000	Luciano e Paulina	2\$500
A Lei de Deus	4\$000	O Pilatinhos	1\$000
As Ruínas do meu Convento	3\$000	A Tenda de Mestre Lucas	1\$000
A Rainha Martyr	3\$000	Luz do Sol	1\$000
Alma a Dentro	3\$000	Não mais Balção	1\$000
O Dever pelo Dever	2\$500	O Castigo	1\$000
		Fragrancia de um Lirio	1\$000

A Menor das Tres 3\$000

Os pedidos com a importancia para o porte postal

A venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do

CORAÇÃO SS. DE JESUS

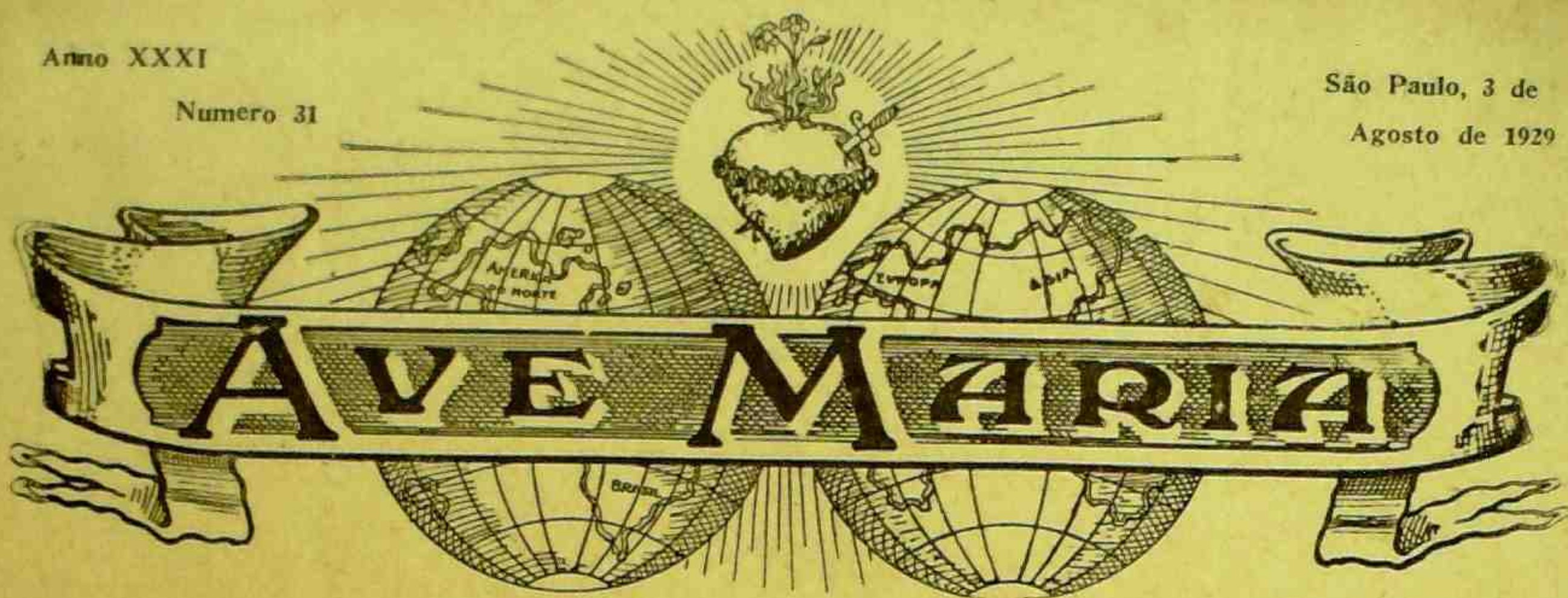
Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço: Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

Annunciar na "AVE MARIA" equivale, desde já, a ter realizado bom negocio.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas :

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração :

Rua Jaguaribe, 93

Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

O JUGO ABORRECIDO

ROGAR PELOS REBELDES Á AUTORIDADE



A um grande principio nos elementos componentes da belleza, nos agentes da mecnica como nos germes e na evolução da vida: unidade com variedade, pluralidade de objectos e força ou agente que guiado por uma intelligencia os ordene unidos para um fim. Sem essa directriz vidente e impulsiva que reúne e associa os elementos dispersos, os classifica e gradua conforme a sua diferente constituição, e actua sobre elles para o fim collimado, só pode existir a desordem, o chaos, a lucta perenne de uns contra outros, a completa destruição.

A sociedade humana está constituida pelos mais variados elementos, os seus dynamismos estão graduados por um potencial muito diferente. As tendencias particulares são muito diversas e contradictorias.

Se bem a natureza dos seres vivos tem um fim commum, e este é consciente nos homens, a conservação da vida sem limites de tempo e de idade até que as forças naturaes se liquidem pelo esgotamento de avançada velhice, todavia os homens não contentes de viver, anhelam melhorar as condições de sua existencia, satisfazendo os infindaveis anhelos da alma ou os impetos irreflectidos de suas vehementes paixões. Daqui resulta na sociedade a lucta de interesses e de aspirações que sem atender ás normas conhecidas e insophismaveis da lei divina, eram formidaveis conflictos, estrondosas pendencias, pelejas e mortes.

Por isso aparece evidentissima a necessidade de haver entre os homens um principio regulador que modere, normalize e decida as actividades dos cidadãos, obrigue pela força os recalcitrantes e segregue do convívio social os infractores, quando outros castigos não forem sufficientes.

Tão legitima e tão necessaria se nos demonstra a existencia da autoridade civil. E' a propria malicia dos homens, é a mesma rebeldia dos insubmissos que exige a sua vigilancia e acção incessante. No emtanto houve sempre rebeldia e atentados contra a autoridade, fraguados principalmente naquellas consciencias que não se submetem ao paternal governo do supremo Legislador.

O primeiro rebelde que conspirou contra a autoridade anciando soberania propria e homenagem de seus companheiros foi Satanaz que no paraiso angelico ergeu bandeira contra Deus, seguindo-o desvairadas algumas legiões de Anjos. Convertido elle e seus sequazes em horrendos demonios, invejando a felicidade de nossos primeiros pais, sugerem-lhes a ideia da desobediencia e ainda a de ser semelhantes a Deus, obtendo ephemeros triumphos sobre a consciencia de frageis creaturas.

Os irmãos de José se revoltam contra a ideia de que este ha de ser o seu futuro soberano, segundo annunciam os seus sonhos, conspiram contra a vida do irmão predilecto de Jacob, e o vendem como escravo. Mas eis que depois de poucos annos adoram submissos e bem voluntarios o sonhador desprezado, feito vice rei do Egypto, humilhando Deus, embora

de modo muito suave, a rebeldia daquelles orgulhosos.

O povo propheta, o povo de Israel, descendente e herdeiro desses irmãos revoltados, é muitas vezes victima de sua rebellião contra a autoridade civico-religiosa de Moisés no deserto. A praga da lepra, a terra mãe dos vivos que se abre e devora Coré, Datan e Abiron com vinte mil rebeldes, as serpentes que injectam seu veneno mortifero nos descontentes do maná, a permanencia incommoda na aridez do deserto por mais de sete lustros, a privação de entrar na Terra Prometida a quasi todos os adultos que saíram do paiz da escravidão, eis os tristes resultados das rebeldias á lei, á sagrada autoridade do governador estabelecido por Deus para reger a multidão dos filhos de Israel.

Esse povo, figura e emblema de toda a humanidade, vêm a aumentar e como que perpetuar sua desgraça, quando se nega a receber o seu rei celestial, aquelle que se ha de assentar para sempre no throno de David. O povo judeu, o eterno rebelde, o que fomenta a rebeldia em nossos tempos, lançando a sizania da revolução no seio das nações christãs para escoimal-as e exploral-as, como vampiro insaciavel, esse povo agora maldito e apontado como execravel em todas as plagas onde busca seu refugio, commetteu a maior das rebeldias e disse apontando a Jesus: Não queremos que este reine sobre nós.

Muitos povos em nossos dias seguiram seu exemplo, ou antes, os falsos políticos inspirados na ideia da raça deicida, quizeram infiltrar no respectivo povo de que eram filhos o espirito de rebellião contra a Igreja e contra as autoridades constituídas, tornando-se por isso os mais atrozes flagellos da humanidade, porque a revolta armada occasiona sempre a reacção

do poder publico, seguindo-se a guerra civil, o derramamento de sangue e a desgraça de innumeradas familias.

Desde que o povo foi lisonjeado irrisoriamente com o titulo de soberano, desde que os seus bajuladores lhe disseram que tinha direito a governar-se e a dictar por meio de seus representantes as proprias leis, esse soberano, monstro de mil cabeças e de milhares de braços, em vez de meter medo aos que o exploravam com a fraude e as vãs promessas, só ganhou a desordem, a desillusão, o ser chamado forçosamente aos quartéis e aos campos de batalha, o exagero dos impostos para satisfazer a cubiça dos que se diziam seus mandatarios e governadores; os filhos privados em muitos paizes do ensino religioso ficaram anarchisados com uma moral cevica sem base, e promptos a renovar as etapas da revolução primeiro no reducto da familia e depois nas ruas e praças, dispostos a enfrentar com as armas essas mesmas autoridades que haviam proclamado na sua propaganda, o direito supposto das multidões a crear seus proprios governantes.

Os mesmos males e muito maiores de que o povo se queixava sob os reis absolutos ou constitucionaes opprimem agora a multidão que, irrequieta e nunca satisfeita e victima de seus idolos, reage para agravar sua desgraça contra as autoridades constituídas.

Para o remedio desse mal da humanidade, em rebellião constante contra os que governam, hão de recorrer os christãos áquelle que sendo Rei e Senhor deu, para o maior bem da paz, exemplo de submissão aos publicos poderes, embora illegitimos e ambiciosos usurpadores, assim como pedem auxilio ao Coração de Maria, modelo de obediencia e conformidade.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.

A America e os Americanos do Norte

Sempre se nos martellam aos ouvidos, brados de alarme, avisos e mais avisos, conselhos, medidas de prudencia e preventivas de homens de responsabilidade, para que estejamos de sobreavizo contra o absorvente imperialismo Norte Americano.

Tudo inutil! Clama-se no deserto. Aos "yankes" entregamos nossas terras, nossas empresas, nossas industrias com a maior sem cerimonia como se tivessem um direito sagrado sobre isto tudo aqui.

Basta que o "dollar" Americano escorege ahí nas mãos de um capitalista barrigudo e ganancioso e tudo quanto é privilegio, regalias e direitos é vendido.

O sonho dos compatriotas de "Washington" é o mesmo sonho de conquista dos Romanos de outr'ora, não nos illudamos. A bandeira estrellada dos yankes quer um triumpho em toda America. "A America é para os Americanos... do Norte..."

Ora, dirão alguns optimistas, tudo quanto se diz, se escreve hoje sobre o imperialismo Norte Americano é exagero, é mentira, não ha tal. A America do Norte é a terra da liberdade, a terra onde o Direito é sagrado, etc., etc...

Assim seja, meus amigos, mas eu não o creio e não posso crer.

Nosso lema, o unico a se adoptar no caso é o de Floriano Peixoto: "confiar desconfiando"...

Digam que os Americanos do Norte são nossos bons amigos, desinteressados abnegados, etc., etc., etc... cantem lóas á Estatua da Liberdade, adorem astros e estrellas de Hollywood os nossos ingenuos patricios e patricias: contem-me as mil maravilhas do dollar e dos Aranha-céos, não mudarei minha opinião sobre o imperialismo e espirito conquistador dos yankes. Hei de sempre "confiar desconfiando".

Certo vigario procurou convencer a um preto velho de que o feitiço era uma coisa perigosa, uma superstição e que de facto não existia.

O negro velho, sacudiu a cabeça como que convencido.

— Sim "sinhô", meu Vigario, eu não acredito no feitiço, não... "mas... que elle o ha, o ha..."

Estou no mesmo caso. Não creio absolutamente no espirito conquistador e imperialista dos Americanos do Norte, "mas... que elle o ha, o ha..."

P. ASCANIO BRANDÃO

A VIDA E A MORTE DA Filha de Maria

Brochura com lindas estampas

2\$500 pelo correio — Caixa, 615

EVANGELHO

(Marc., c. VII)

N'aquelle tempo: Saindo Jesus dos termos de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galilea, por meio dos termos de Decápolis. E trouxeram-lhe um surdo e mudo, e rogavão-lhe que impuzesse a mão sobre elle. E tomando-o da turba á parte, metteu-lhe seus dedos nos ouvidos, e cuspido, tocou-lhe a lingua. E levantado os olhos ao Céu, suspirou, e disse: Ephpheta, isto é, abre-te. E logo seus ouvidos se abriram, e a prisão da lingua se soltou, e fallava bem. E mandou-lhes que a ninguem o dissessem: mas quanto mais lh'o mandava, tanto mais o divulgavam, e tanto mais se espantavam, dizendo: Tudo fez bem: e aos surdos faz ouvir, e aos mudos fallar.

REFLEXÕES

Divino Jesus, é o endurecimento de nossos corações que vos faz levantar os olhos para o céu e suspirar.

Temos ouvidos e não escutam os a voz de vossas inspirações.

Temos uma lingua e não nos servimos della para glorificar-vos, nem para agradecer os vossos beneficios.

Eis o effeito do peccado; é elle um laço que nos prende e que nos torna ao mesmo tempo "surdos e mudos" espiritualmente.

Curae-me, Senhor!

Tomae-me á parte e levae-me convosco para o recolhimento da oração, para o silencio da igreja e para o tribunal da penitencia.

Dignae-vos applicar-me os meritos de vossos trabalhos e de vosso sangue; fazei que o vosso Espirito, que é chamado o dedo de Deus repouse em mim; que vossa voz resoe fortemente nos ouvidos de meu coração e então elles se abrirão, meus laços serão rompidos, minha alma se dilatará na caridade e "cantarei para sempre vossas misericórdias"!

Catecismo Liturgico

A SANTA MISSA

(Continuação)

Fructos do sacrificio da Missa. — De tudo isso se deduz que o sacrificio dos nossos altares é um rio de aguas vivas, limpidas como o crystal, que brota do throno de Deus e do Cordeiro para se espalhar sobre todo o mundo e encher o Thesouro da Igreja para fazer delle como uma fonte inextinguivel de todos os bens e de todas as graças. Estas bençams e graças concedidas ao homem por Deus, chamam-se fructos do sacrificio para dinguil-os do tributo de adoração e de acção de graças que se rende á Magestade divina pelo sacrificio do altar. Segundo sejam as diversas pessoas que participam do sacrificio da Missa, distinguem-se tres especies de fructos: o "fructo geral", que se estende a toda a Igreja e é consequencia natural da essencia do sacrificio do altar. Esse fructo commum a todos os fieis, vivos e defunctos, provem do facto de ser a santa Missa offerecida por Jesus Christo e pela Igreja, para o bem de toda a Igreja. "O fructo pessoal", que o recebe o Sacerdote celebrante, emquanto offerece o sacrificio e os que assistem ao mesmo sacrificio. E por fim "o fructo especial" que o recebem as pessoas pelas quaes o Sacerdote offerece o sacrificio. Esse fructo é sempre finito, mas tanto mais copioso de bençãos quanto melhores forem as disposições e a devoção daquelle ao qual é applicado. O fructo sendo applicado a uma só pessoa, cae todo sobre ella, mas como é limitado, sendo applicado a varias almas, é dividido entre ellas.

Perpetuação do sacrificio de Jesus. — E' verdade, como acabamos de dizer, a immolação do sacrificio de Jesus Christo sobre a Cruz consummou objectivamente, uma vez por todas, a obra da Redempção, visto que foi expiado o peccado, preenchido o immenso abysmo que nos separava de Deus e por tanto aberta a porta dos ceus. E' preciso, porem, que os fructos superabundantes do sacrificio da Cruz sejam applicados a cada alma em particular, pois estes fructos não aproveitam senão áquelles aos quaes for communicado o merecimento da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, segundo foi declarado pelo sagrado Concilio de Trento.

Afim de que todos os remidos consigam a santificação e a bemaventurança é mister que elles cooperem ao trabalho de Deus, empregando os meios de salvção que para isto foram instituidos pelo divino Redemptor. Ora, a applicação das graças alcançadas pelo sacrificio do Calvario

às almas é função do sacerdote, função que deve prolongar-se a travéz dos seculos no entanto que haja no mundo algum homem a salvar. Pelo sacrificio da Missa, instituido por Nosso Senhor Jesus Christo na noite em que devia ser entregue aos seus mais cruéis inimigos para morrer na Cruz, continua aqui na terra por meio dos seus Ministros, os Sacerdotes, applicando ás almas os fructos do Sacrificio do Calvario.

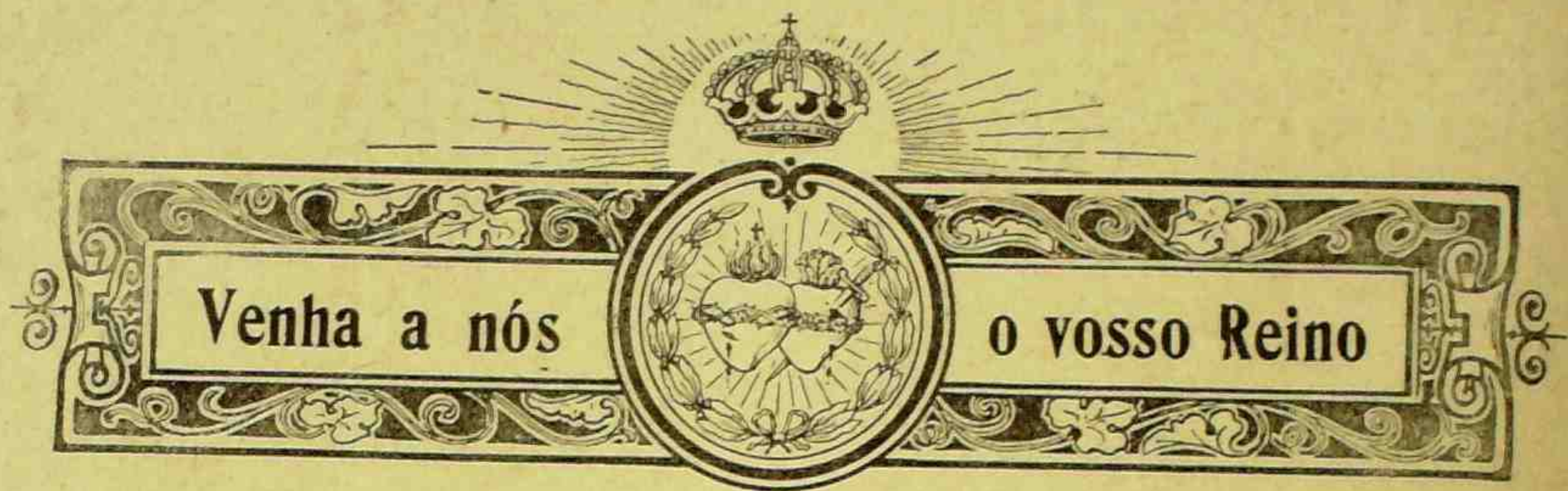
Eis como o Concilio de Trento exprime a doutrina catholica sobre este ponto: Nosso Senhor Jesus Christo foi predestinado Sacerdote segundo a ordem de Melquisedec para aperfeiçoar o que faltava ao Antigo Testamento. Para isso agiu Elle nossa Redempção, uma vez para sempre, morrendo na Cruz.

Mas, como o seu sacerdocio devia perdurar eternamente, afim de deixar um sacrificio visivel á sua amada Esposa, a Igreja, para que pudesse representar o sacrificio cruento da Cruz e conservar sua lembrança até o fim dos seculos; e ao mesmo tempo para que a salutar efficacia deste sacrificio pudesse ser applicado ao perdão dos nossos peccados quotidianos, a noite antes de sua Paixão offereceu seu Corpo e seu Sangue sob as especies de pão e vinho, e mandou a seus successores o offerecessem como Elle o fizera".

E' por isso que o sacrificio de nossos altares é o mesmo sacrificio da Cruz, porque a mesma é a Hostia, Jesus, e o mesmo o Sacerdote; Jesus, que age por ministerio dos seus sacerdotes. Só defferem no seu objecto e na forma da oblação: O sacrificio da cruz tem um valor absoluto de redempção; na santa Missa esta mesma redempção se applica ás almas. O sacrificio do Calvario foi offerecido com effusão de sangue e com morte; o sacrificio de nossos altares é sem effusão de sangue e sem morte. Na santa Missa a immolação é mystica; opera-se pela virtude das palavras da consagração. "Sacrificio espiritual e digno, da nova alliança no qual a victima, presente, não é vista mais que pela fé; em que a espada é a palavra que separa mysticamente o Corpo e Sangue de Jesus Christo; no qual, por isso mesmo o Sangue não é derramado mais que em mysterio; e em que a morte não intervem mais que em representação; e não obstante, é um sacrificio muito verdadeiro no qual se cortem em realidade Jesus que se appresenta a Deus sob a figura de morte; mas é sacrificio de commemoração, pois longe de afastar-nos do sacrificio da Cruz, nos une a elle por todas as circunstancias.

Pius

[(Continúa)



SIM... ENTHRONISEMOL-OS!...

ORA, haverá alguém que não veja transparecer, nitida, clara como a luz meridiana, através da formula ou titulo official que encabeça o Cerimonial da Enthronização, a idea da dupla Consagração aos SS. CC. de Jesus e de Maria, tão em harmonia aliás, com aquelle principio basico, tornado hoje em axioma, da theologia Mariana: «Ad Jesum per Mariam». «Tudo com Maria, nada sem Maria»?

Fundamentalmente, é essa tambem, não ha negar, a formula patrocinada pelos operosos Centros ou Secretariados da Enthronização, organizados officialmente e filiados ao «Apostolado da Oração».

A Enthronização e Consagração aos SS. CC. entra em cheio, no espirito e nos objectivos do «Apostolado da Oração» que, segundo a expressão do proprio fundador, P. Gautrelet, S. J.; é a «Liga do Coração de Jesus e do Coração de Maria».

Felizmente, á testa dessa corrente de fervor, a envolver num manto de luz e de chammas os SS. CC., acham-se, notadamente em França, os gloriosos filhos do Patriarca da Companhia de Jesus, Sto. Ignacio de Loyola; foram sempre, e continuam a ser ainda hoje, os palladinos esforçados da idea da dupla Enthronização e Consagração das familias ao Coração de Jesus e de Maria.

...

Consagração... Enthronização. — No vocabulario ecclesiastico confundem-se, não raro, as palavras «enthronização e consagração», usando-se indistinctamente, para significar uma mesma cousa...

Assim, enquanto nos documentos pontificios e no idioma italiano prevaleceu o de «consagração», nos mais paises de lingua latina, como a França, Espanha, Portugal e Brasil, vulgarisou-se o de «enthronização», adoptado pelo P. Matheus...

Não padece duvida que o nome «consagração» traduz uma significação mais lata que o de «enthronização», pois, segundo São Thomaz, importa em certa dedicação ao serviço divino e na expressão de Pio XI é uma especie de proclamação e confirmação de nossa união com Christo.

Demais, todos havemos de concordar em que a alma e o coração de toda enthronização será sempre a consagração; ou por outra, não se pode dar a verdadeira enthronização sem a consagração.

Entretanto, não havemos de fazer questão de nomes.

E tornando a nosso intento, nos permittiremos lembrar, que vem de alguns seculos o uso e a practica da consagração simultanea aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

São assaz conhecidos as formulas compostas e usa-

das por Sta. Gertrudes, Sta. Mathilde, S. João Eudes, Sta. Margarida Alacoque, Beato Gignón de Monforte e Beato Claudio de la Colombiere.

Ha Institutos Religiosos e Congregações benemeritas na Egreja, consagradas de modo particular aos SS. CC., taes como a dos Euditas, Sacré Coeur, dos SS. CC., Companhia de Maria, Companhia de Jesus, etc., etc...

A Egreja vem de longa data approvando e indulgenciando Confrarias, Associações, Devoções e Orações em louvor dos SS. CC. de Jesus e de Maria.

...

Enthronização... Consagração ao Imm. Coração de Maria. — A partir porem, das Apparições da Medalha Milagrosa, 1830, na piedade catholica, doutrinada pelos escriptos, pregações e virtudes de Sto. Affonso de Liguorio, de S. João Eudes e do Beato Monfort, e norteadas pelos ensinamentos e mensagens da veneravel Catharina Labouré, surgiu e accentuou-se uma forte corrente de fervor tendente a proclamar a necessidade das consagrações collectivas, não só aos SS. CC. como ainda, ao Immaculado Coração de Maria.

Sem levarmos em linha de conta os numerosos Institutos, Congregações, Associações, Parochias e Dioceses dedicadas de modo particular e solenne ao culto cordimariano, bastaria lembrar as Nações consagradas collectivamente ao Immaculado Coração de Maria, taes como a Italia, em 1898, França, 1914, Belgica, 1917, Cuba, 1853, Ecuador, 1892, Colombia, 1892, Suecia, 1839, Guiné hespanhola, 1912...

O Episcopado Mexicano assignou em 1914 um voto solenne: «Para obtermos a paz do Mexico, promettemos solennemente, em presença de Jesus Sacramentado que, de volta ás nossas Dioceses, as consagraremos solennemente, com o esplendor possivel, ao Espirito Santo e ao Immaculado Coração de Maria»...

No ultimo decenio do seculo dezoito, existia, na Egreja do Carmo da cidade de Apt, França, devastada pelo vendaval das tormentas revolucionarias, uma devota capella dedicada ao Coração de Maria, á entrada da qual, lia-se numa artistica placa de marmore a seguinte formula de consagração:

APTA JULIA:

«Cordi Virginis addictissima, seipsam suorumque civium corda dat, dicat et dedicat; potius mori parata quam Mariano non vivere Cordi». Em vernaculo: «A cidade de Apt e todos os seus moradores, se dão, votam e consagram ao Coração de Maria; e estão promptos a sacrificar antes a vida que renunciar ao culto deste Virginal Coração».

(Continúa)

Escenas olympicas



ENTRE a pleiade de heroes celebrados nas mythologias grecoromanas levou as lampas a todos o famoso Hercules, tal o numero e magnitude de suas inauditas façanhas. Encurralou na sua toca o leão de Nemea e alli o estrangulou como se fosse um gato vulgar; avançou imperterrito contra aquelle dragão de sette monstruosas cabeças que se esparrimava na lagoa de Lerna e duma espadeirada cortou-lhe cerca o pescoço: a um descommunal javali que fazia coisas do arco da velha no monte Erymantho, prendeu-o vivo e o encafuou numa gaiola; frechou as ferozes vulturidas do monte Estymphalo; deu a merecida paga aos truculentos tyrannos Busiris e Diomedes; limpou uns estabulos que pesteavam a Helide pelas immundicies amontoadas de longos annos atraz; matou a Caco, ladrão formidavel que vomitava fogo; laçou o cão Cerbero que guardava as entradas infernaes; carregou ás costas a bola do mundo... basta, basta.

O heroe destas fabulas cahiu na asneira de vestir-se com a pelle venenosa dum centauro: o veneno infiltrou-se-lhe nas veias; uma quentura atroz lhe comburia as fibras vitaes; destorcia-se em dores insupportaveis e nada achando que pudesse aliviar-lhe o martyrio.

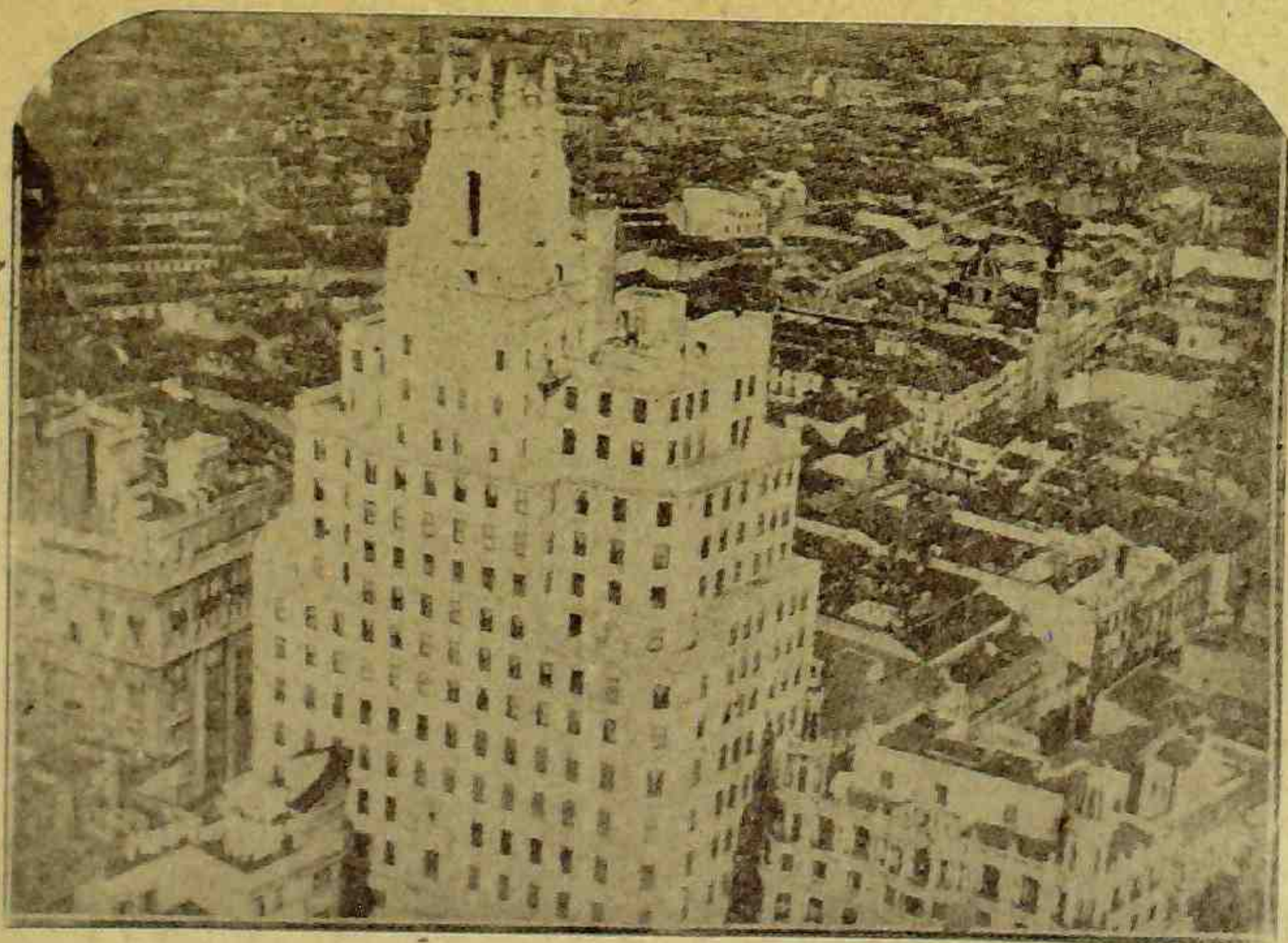
ateou fogo no cume dum monte da Thesalia e deu com seus ossos na pyra.

Mas Hercules orgulhava-se de ser filho de Juppiter e Juppiter pela sua vez impava de satisfação ao contemplar a vida e milagres do semi deus. Por este motivo entendeu que sua entrada no empyreo devia revestir-se da esplendidez das grandes apotheoses. A um aceno de seu rosto estremeceram as estrelladas abobadas do Olympo e, feito o juramento pelas aguas da lagoa Estygia, decretou que todos os deuses rendessem a seu filho preto de veneração e amor.

Appareceu Saturno, de brancas alvissimas, ralado de remorso pelo mau vezo de engulir os proprios filhos; Juno passeiava-se garbosamente com ares de soberana mal satisfeita; Marte chegou com muita bazofia, fazendo retinir lanças e espadas; não faltou Mercurio, rapaz estouvado, padroeiro dos ladrões e dos commerciantes; avizinhou-se tambem Bacho, bastante alcoolizado a rescender o cheiro acre do vinho do Porto.

Vieram tambem Cybeles puxada num carro de leões; Ceres coroada de espigas de trigo; Venus com vestidos decotados e cabellos á la garçone cheirando a pó de arroz; Diana com o rosto illuminado da lua cheia e finalmente outros muitos deuses e deusas que saudavam o heroe dos doze trabalhos ou façanhas. Hercules agradecia sorrindo e quasi estourava de tanto prazer.

Alguma coisa extranharam os celicolos a ausencia de Plutão, rei dos tartaros; mas foi questão de poucos minutos: já elle vinha vindo de braços dados com sua mulher Proserpina, trajando vestes que rebrilhavam com os



As modernas construcções de Madrid: A Central Telephonica, vista de um aeroplano

Caracter Feminino

I

A mulher em varias latitudes

"Só duas mulheres boas no mundo: uma que já morreu e outra que ainda não nasceu" — diz um proverbio allemão.

Ignoramos quem seja o rancoroso autor, que tão mal pensa da mulher. Talvez algum pessimista, desses que a julgam pelo que ella faz, sem ao menos tentar estudar-lhe o caracter. Deve ser, se ainda vive, um figadal inimigo do feminismo.

Não lhe faltarão, é certo, queixosos e rabujentos que procurem desabafar-se, repetindo-lhe as palavras; não lhe regatearão applausos os que ignoram ou fingem ignorar que os actos da mulher são o reflexo vivo das acções do homem.

O proverbio é injusto, e como esse muitos ha por ahí, feitos para deprimir o caracter feminino, dom que bem poucas vezes tem merecido acurado estudo.

Julgar o caracter da mulher não é, todavia, uma das mais faceis tarefas. E' pelo contrario, bastante espinhosa e cheia de imprevistos enygmas, provindos da evolução continua dos usos e costumes do mundo, phenomeno esse que exerce accentuada influencia no procedimento humano.

Mentiríamos se dissessemos que pretendemos analysar o caracter feminino com um simples alinhavado de palavras. Nada disso: apenas desejamos patertear umas tantas cousas que lhe dizem respeito. — sem nos aprofundarmos—, á guiza de opinião.

Não o faremos, entretanto, sem primeiramente passar em revista a situação da mulher em varias latitudes, isto é, observá-la rapidamente em varios pontos do mundo.

A mulher, todos sabem, foi creada para companheira do homem. Foi-lhe destinado na vida o duplo papel de esposa e de mãe, razão porque todo o homem de bem não vê na mulher apenas a companheira, vê também a mãe de seus filhos. Vê o ente que, como elle, tem o coração repartido em duas profundas e indefiníveis affeições: amor de esposo e amor de pae.

Oxalá todos os homens soubes-

sem vêr e comprehender essas cousas.

A mulher representa para o homem, indistinctamente, o papel de companheira e de mãe de seus filhos, porém, em condições que variam de povo para povo.

No oriente, em certas regiões, ella vive na condição de escrava. Ao homem é licito possuir quantas mulheres queira e desfazer-se dellas com a mesma facilidade com que despede um empregado que lhe é de mais. Noutros logares, mais proximos do occidente, a mulher também é considerada companheira do homem, porém, na qualidade de um ser inferior a elle: é tratada como um objecto indispensavel á vida, mas substituível quando por qualquer razão se torna inutil ou importuno.

Nessas regiões a mulher não gosa de garantia alguma como esposa. Trabalha rudemente para auxiliar o homem que chega, em certas tribus, a passar a vida no mais completo ocio, mantendo-se á custa das infelizes escravas a quem chamam de esposas.

As leis deshumanas desses paizes, cuja população feminina não passa de uma multidão de escravas, provocou, não ha muito, a intervenção da Chancellaria brasileira que conseguiu a repatriação de muitas mulheres nacionaes que, casadas aqui com estrangeiros e levadas para as patrias dos seus maridos, foram lá atiradas á escravidão ou abandonadas.

No Egypto e na Palestina, a mulher, além de considerada inferior ao homem, é obrigada a occultar o rosto e a conservar velhos habitos absurdos. Embora em varias localidades dessas regiões onde se faz sentir a influencia europea, já se note apreciavel transformação nos velhos costumes, a condição da mulher não deixa de ser humilhante.

Como vimos, embora companheira do homem, a mulher vive em varios paizes na situação de causar pasmo e reprobção dos povos que a equiparam ao homem, chegando mesmo, alguns, a conceder-lhe até direitos politicos.

Nos paizes onde a condição da mulher não é regulada por leis retrogradadas e absurdas, ha uma lamentavel promiscuidade no modo do homem encarar o papel da companheira.

Affirmando isso, longe estamos de conceber a condição da mulher regulada por lei differente da que estabelece e ampara a do homem. Apenas consideramos o modo do homem

encarar, individualmente, o papel da mulher em relação á vida e a elle proprio. Ahi sim, affirmamos que cada individuo forma uma opinião distincta. Ha como que uma reunião da mulher independente, da mulher escrava e da mulher inferior, tal como se os habitos observados em varios paizes se reunissem num só povo.

O homem concedendo á mulher qualquer dessas tres condições de vida, demonstra uma infeliz comprehensão dos seus deveres e direitos. Não chega a dar á mulher o menor vislumbre do verdadeiro papel a ella destinado.

Ao homem, como a parte mais forte, compete, tanto pela lei da natureza como pela lei dos homens, a direcção da mulher; a elle é confiado indicar-lhe o caminho do bem; ampará-la; protegê-la e elevá-la á altura de desempenhar a incomparavel missão que a trouxe ao mundo.

Para o homem conseguir esse objectivo, o que lhe cumpre fazer?

Educar a mulher. Educar o caracter da mulher, que é a tarefa mais ardua e a que mais dignidade traz ao educador que tiver por divisa as judiciosas palavras attribuidas a Salomão: "Beatus qui habitat cum muliere sensata" (1). Sim, porque se todos comprehendessem o quanto é feliz o homem que habita com uma mulher sensata, desappareceriam, por força, os descalabros sociaes.

Ora, se ao homem cumpre uma tão grave missão quem é o culpado de tantas calamidades que são verdadeiras affrontas a Deus e enchem de pesar a humanidade sã?

E' o homem!... O homem que em logar de crear um novo methodo capaz de conduzir a sociedade á perfeição, inventou o "modernismo" e, não contente com isso, passa o tempo a acrescentar-lhe innovações sempre perniciosas.

O culpado é o proprio homem, porque lança e permite o uso da moda cada vez mais desregrada; inventa passos choreographicos verdadeiramente escandalosos e promove concursos de "nú artistico", fazendo crer que são concursos de belleza.

E, depois, quando começa a soffrer as terriveis consequencias da má orientação que deu á mulher, vingasse, escrevendo disparates iguaes áquelle proverbio allemão.

SILVA BARROS

(1) Eccl. XXV. II.

fulgores do ouro mais aquilatado. Hercules, visivelmente contrariado, virou-lhes o rosto com grande admiração de Jupiter e maior escandalo dos circunstantes. Um gesto tão desaforado merecia certamente uma reprehensão severa: no entanto limitou-se o pae dos deuses a chamar-lhe a attenção sobre seu modo pouco correcto de proceder. A explicação que deu o filho mal creado resume-se nestas phrases cuja exactidão não posso garantir: odeio este deus; detesto-o, porque com um punhado de ouro mette a corrupção até nos logares mais santos: *cuncta corrumpit auro*.

Como pode ver o prudente leitor, nesta narrativa tão sem graça ha uma verdade de

arromba: uma phrase que vale um livro. O ouro é o instrumento de que lança mão o demonio, deus dos infernos, para estragar a honestidade das casadas, a pureza das donzellas, a seriedade das matronas, o brio dos rapazes, a consciencia dos commerciantes, a alma dos judeos, a integridade dos juizes e até a santidade dos templos. Eis ahi uma sentença que antes de ser registrada no Evangelho de Jesus Christo, lia-se já no livro quarto das fabulinhas de Phedro. As riquezas com muita razão são mal vistas dos homens de animo generoso, porque são incentivo de todos os vicios e males: *opes irritamenta malorum*.

I. B. A.



A Piedade Filial

TENDO vindo ao mundo numa época em que era ainda um facto este nobilíssimo sentimento humano, que tanto dignifica a alma e ennobrece o coração, assisto aterrorizado os seus funeraes. Não ha mais aquelle affecto santo que os filhos tinham pelos paes, tratando-os com o maximo respeito e obedecendo cégamente.

Hoje não mais existe tão nobre predicado. Os filhos querem tratar os progenitores como iguaes e absolutamente quasi não os obedecem.

Alguns chegam até a zombar de seus conselhos.

E' uma calamidade cuja extensão não se pode prever, porque nada ha tão respeitavel no mundo como a paternidade.

A um pae e a uma mãe deve-se tratar, não apenas com carinho, mas, com veneração.

E' essa a lei antiga, a lei que não pode ser substituida, porque não ha amor que se iguale ao daquelles a quem devemos o ser.

De tudo são elles capazes para nos proporcionar bem estar. Sacrificam-se desde os primeiros instantes da nossa existencia, sendo que a divinal creatura que nos trouxe no seio durante 9 mezes, muito soffreu antes que viessemos ao mundo.

Como, pois, deixar de cercar de toda consideração, amor e respeito uma creatura assim.

Ella nos merece tudo e tudo quanto fizermos pelo seu bem estar nada será ante a sublimidade de sua missão sacrosanta.

Mãe! Vós que ainda tendes a ventura de ouvir pronunciada a celestial phrase: «Meu filho»! deveis render infinitas graças a Nosso Senhor pela extraordinaria dadiva da sua piedosa companhia!

Só quando se tem a desventura de perder esse ente divinal é que se pode avaliar em toda a extensão a falta que lhe faz em todas as etapas da vida.

Não ha um só dia em que não derrame copiosas lagrimas pela ausencia de minha nunca assás chorada mãe!

E' que toda blandicias, enlevo e carinho, dispensava-me desvelos que jamais encontrarei na vida.

Ao contrario, os trabalhos se me avolumam, os desgostos se accumulam e só encontro um lenitivo — pensar no ser querido que o Senhor aprouve levar para a eterna gloria vão já para mais de 5 lustros, deixando-me immerso no mar insondavel da saudade.

Mãe! Palavra magica, ao pronuncia-la como que me abstraio de tudo que me cerca para só rever com os olhos da imaginação o ente divinal, cuja voz suave tinha entonação angelicas; era como o marulhar saudoso de uma cachoeira ao longe; fazia lembrar psalmos de alegria, de amor e paz sobrenaturaes.

Bella e santa creatura, como me é triste a vida sem o teu doce carinho, a padecer as agruras da orphandade, sem outro lenitivo que o das lagrimas que me borbulham constantemente nos olhos, como expressões da dor que me dilacera o coração — não

poder te ver, ó mãe querida, a meu lado, a me consolar e a me encher de felicidade!

Abre-me, mesmo de longe, do céu, onde estás, as azas do teu carinho e me envolve nas caricias do teu amor santo, immaculado amor de mãe!

Como é dolorosamente triste a vida sem ti, ó anjo de bondade, symbolo perfeito que fostes da piedade, da mansidão e da caridade!

AZEREDO NETTO



Nossa Senhora do Carmo

Ao Dr. Lucio dos Santos

Do Monte Carmelo, brilhante Senhora,
Aos filhos queridos os olhos volvei;
Quem ama, quem soffre, quem pena, quem chora,
No manto bemdicto, bondosa acolhei.

Dos fracos e humildes vos sois protectora,
— Escudo que as flechas repelle do mal, —
De todas as graças bemdicta inventora,
De toda esperanza divino phanal.

Excelsa Maria, fazei-nos perfeitos,
E a vida futura, de glorias, nos dae;
Rezando o rosario, batendo nos peitos,
As almas que choram bondosa amparae!

Que um dia eu subindo na luz refulgente
Do vosso gracioso, magnanimo olhar,
Tambem eu vos ouça, bondosa e clemente,
Dizer-me: «Em meu reino tu podés entrar»!

AMEDÉE PERÉT

Quem semeia ventos!...

Dois espectros, duas ameaças, surgem novamente, no horizonte da nossa Republica, ameaçando a tranquillidade da familia e do governo...

O divorcio e o bolchevismo!

Parecem differentes, essas duas ameaças, mas são a mesma cousa: ambas destroem a sociedade e os governos. São duas ameaças suspensas sobre a sociedade, desde muito tempo e que ainda não se tornaram realidade, graças á Igreja Catholica, graças á intensificação do ensino religioso, á diffusão de bons jornaes catholicos, entre os quaes se destaca a "Ave Maria" e ao sentimento de piedade e de crença que o Demonio, não conseguiu arrancar do coração da mulher brasileira.

Podemos afirmar sem receio de contestação, que devemos a cohesão da patria e da familia, tão somente aos sentimentos catholicos das brasileiras, das mulheres que formam a grande associação do Apostolado da Oração, das nossas incansaveis catequistas e do nosso clero.

Esse é o grande baluarte da nossa defesa moral, é a fortaleza sobre a qual, ha trinta e tantos annos se atrai o inimigo, sem conseguir tomal-a!

Não devemos aos homens, aos brasileiros, a unidade do territorio, nem tampouco a paz da familia e isto podemos afirmar com os factos. E si não, vejamos: por duas ou tres vezes, foi o solo da Patria, fecundado com o sangue dos nossos irmãos em lutas politicas, em explosões de colera, em anseios de liberdade e egualdade; por vezes, surgiu a criminosa idéa de "separatismo", e por vezes surgiu a tentativa do divorcio! Foram as mulheres, que ampararam ou desencadearam essas idéas e esse males? Não! As mulheres brasileiras estiveram sempre ao lado dos sentimentos de paz e se manifestaram pacificamente contra o divorcio, que não passou!

E quando eu affirmo isso, não é com o proposito de louvar a mulher

brasileira ou patentear a indiferença, a má vontade da maioria dos homens; eu, apenas quero chamar a atenção para o papel heroico e obscuro das catholicas cohesas, na hora que atravessamos, e para demonstrar ainda uma vez a verdade do velho adagio: — Quem semeia ventos, colhe tempestades!

Quem semeiou o vento da incredulidade? o brasileiro atheu! Quem semeiou o vento da desobediencia ás leis de Deus e da Igreja, quem insuflou a indisciplina? o anti-clerical! Quem semeiou o vento da sensualidade, da impureza e dos vicios elegantes? o materialista! Quem semeiou o vento da anarchia mental, quem soprou e dispersou a herança moral que nos legou a decrepita, mas, honrada e respeitada monarchia? os republicanos idealistas e positivistas! Quem soprou o vento do ensino leigo, quem soprou o vento da immoralidade politica e social? o brasileiro sem principios religiosos!

Todos esses ventos soprados pelos brasileiros — ingenuos alguns, idealistas outros, astuciosos e sem intelligencia que abrangesse o futuro, a maioria — se transformaram em um tufão que se desencadeia agora sobre nós! Ruge o mar encapellado e as vellas do barco que nos conduz impellem-nos para o naufragio! Salve Estrela! do Mar! Salve Maria, Mãe dos peccadores! Senhora dos Navegantes, desdobrae o vosso manto sobre as ondas enfurecidas e aplacae-as!

E, nós tripulantes desse pobre barco, ajudemos á maruja a colher as vellas enfumadas e preparemo-nos com o trabalho e a oração para vencer a tempestade!...

O divorcio e o bolchevismo! eis a tempestade que ameaça derrubar áquelles que semearam os ventos e eil-os, os semeadores que correm espavoridos e procuram nos meios violentos dominar o vendaval!

Lemos nos jornaes, prisões em massa de operarios, crianças e mulheres, accusados de subverterem a ordem e propagarem o bolchevismo...

Não quero defender os bolchevistas, mas quero perguntar si só essas pobres formigas da industria humana, esses ignorantes e pauperrimos operarios brasileiros, são os bolchevistas e os perturbadores da ordem? Procurem os operarios catholicos e não os acharão entre os accusados; e porque? Porque o Clero cuidou d'elles, amparou-os e fortaleceu-lhes a alma. Esses bolchevistas brasileiros são filhos dos semeadores da desobediencia ao Decalogo Divino: são o fructo da desigualdade moral e da pobreza!

Não serão porventura bolchevistas, mais perigosos ainda, os elementos esparsos na cidade do Rio, em cinemas, em theatros livres, em menores abandonados nas ruas pedindo?

Não são elementos dissolventes da familia, esses certamens de belleza, essa moda indecente, esses annuncios

em cartazes, da maior immoralidade em todos os cinemas da cidade e que são vistos e lidos por todas as creanças? Não serão bolchevistas, esses Paes que se oppõem ao ensino religioso dos seus filhos e que incutem no seu espirito infantil a idéa de menosprezo, de zombaria dos assumptos religiosos? Não serão bolchevistas essas mães que vestem as suas filhas pequeninas em meio palmo de camisola e dois dedos de "xiripá"? Que habituem as innocentinhas a exporem as suas coxas e até mais? Não serão bolchevistas as moças que encurtam as saias até a curva da perna, mostrando as ligas e as coxas? dando-nos a impressão de bailarinas de circo? Não serão bolchevistas, estas senhoras que se dizem catholicas porque rezam e tem todos os santos em casa, pertencem á Associações religiosas, e que "não cumprem" os dez mandamentos de Deus e nem os da Igreja? Não serão bolchevistas essas catholicas praticantes que se dizem taes porque se approximam dos Santos Sacramentos quando muito bem entendem e que sempre tem palavras mordazes contra os sacerdotes e contra as freiras? Não serão bolchevistas, as innumeradas creaturas que abutam do trabalho de menores e que sendo responsaveis pela sua educação não os ensinam nem a ler nem a rezar?

Não serão bolchevistas, essas pessoas que se dizem catholicas, que acreditam em Deus, mas, que não se submettem ao catecismo, que fazem um Decalogo para o seu uso e acceitam todas as innovações da Moda? Não serão bolchevistas até as Filhas de Maria, que não obedecem ao seu director espiritual e vestem-se como bailarinas e pintam-se horriavelmente?

Em todos os lares, onde falta o ensino religioso, onde falta a modestia, a tolerancia e a harmonia, achase incubado o bolchevismo. E o bolchevismo impera nos grandes centros, nos meios elegantes e corruptores, nas casas de diversões, onde entra o dinheiro muitas vezes conquistado com trabalho honrado, mas, muitas tambem, extorquido do grande collaborador da nossa riqueza, do nosso conforto, do nosso luxo — do povo!

Impera o bolchevismo onde não impera Deus e o meio de combatel-o é approximar as creaturas de Deus, do Creador Supremo! Queremos combatel-o com a violencia com a força? Combatel-o onde não existe talvez, si não na superficie, entre a classe explorada pelos espertalhões representantes de todas as anarchias aqui aportados livremente? Combatamos essa força destruidora dos governos na sua origem; combatamos tambem o divorcio (irmão do bolchevismo) o destruidor da familia, porem, vamos combatel-os de viseira erguida, com as armas da justiça da tolerancia, da caridade e da egualdade!

Comecemos por restituir á educação brasileira, a moralidade e a crença; comecemos por restituir a mulher brasileira o seu antigo recato, a sua distincção, abandonando as mo-

UM

Tonico Supremo

sem drogas nem alcool.
Consiste só de valiosos
elementos de nutrição
em fórmula concentrada,
de real proveito para
qualquer idade na vida, a

Emulsão de Scott



Compre o frasco grande. Proporcionalmente custa menos.

Notas & Noticias

A sahida de Pio XI do Vaticano

das que as profanam, e as tornam ridiculas; comecemos por moralisar o theatro e o cinema; comecemos por amparar a creança da rua; comecemos por alliviar as classes menos favorecidas do peso esmagador dos alugueis de casa e da sua subsistencia; comecemos por edificar um bairro operario com todos os recursos da hygiene e do bem-estar; comecemos por defender o povo do commercio explorador, ambicioso — verdadeiro mercador de veneza — e teremos combatido o bolchevismo carioca!

E que custa isso, santo Deus? Nesta grande terra de Santa Cruz, onde tudo médra, onde enriquecem todos os estrangeiros? Que custa, aos senhores de tão grandes terras, doar habitações ás collectividades operarias, dar-lhes o que dá aos colonos europeus em retribuição do seu trabalho? A miseria, alliada aos ventos soprados pelos atheus, pelos communistas vermelhos doutras terras, pela desconhecimento e desrespeito ás leis de Deus conduzem ao desrespeito ás leis dos homens!

E' ainda a mulher brasileira catholica, que devemos recorrer nesta emergencia, afim de que ella auxilie a debellar a tempestade, com as suas orações, com o seu trabalho de intensificação religiosa, com o seu exemplo com a sua coragem moral. A segurança do nosso lar, o futuro dos nossos filhos, a unidade da nossa crença, a integridade da nossa patria, está nas mãos da mulher brasileira! Combatamos o Divorcio, combatamos os inimigos declarados ou disfarçados da nossa religião e teremos combatido o bolchevismo! Trabalhar pela Egreja Catholica é trabalhar para Deus, é trabalhar para a felicidade! Eduquemos o povo dentro das doutrinas da Egreja e esse povo não fugirá ao serviço militar não fugirá á defesa do seu paiz não fugirá ao cumprimento dos seus deveres de christão, de chefe de família e de cidadão!

E não esqueças, o velho adagió — Quem semeia ventos

Semamos a palavra de Deus e a caridade!

UMA ZELADORA

Para obter uma transformação no seu estado geral, augmento de appetite, digestão facil, cor rosada, rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, resistencia á fadiga e respiração facil basta usar alguns vidros de elixir de inhame. Tornar-se-á florecente, mais gordo, sentindo uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de inhame é o unico depurativo - tónico em cuja formula, tri-iodada, entram o arsenico e o hydragrio e é tão saboroso como qualquer licór de mesa depura — fortalece — engorda.



O DESLUMBRANTE ESPECTACULO DA PROCISSÃO EUCHARISTICA

O assumpto do dia é a sahida do papa, grandioso acontecimento para a Egreja Catholica, que deu motivo a innumerous commentarios, especialmente depois que foram assignados os tratados lateranenses.

O Papa Pio XI desceu dos seus aposentos particulares á hora fixada para a procissão eucharistica, dirigindo-se ao Capitulo dos Cardeaes, na Basilica de São Pedro, onde os membros do Sacro Collegio lhe prestaram as homenagens da pragmatica. Em seguida, o soberano pontifice vestiu os paramentos proprios do acto religioso que se ia celebrar, envergando uma riquissima sobrepoliz branca com valiosas rendas e um manto branco bordado a ouro.

O Papa surgiu á porta da Basilica de S. Pedro, na "sedia" gestatoria", justamente ás 16.35. Nesse mo-

mento, a multidão que se apinhava em redor da vastissima praça devia ser superior a 200.000 pessoas, sendo imponentissimo o aspecto que apresentava o enorme recinto, principalmente pelo respeito com que aquella massa colossal de gente esperava a passagem da procissão contendo embora a custo a impaciencia, natural em quem ha muitas horas se encontrava allí, a pé firme, para presenciar um dos episodios historicos de maior importancia dos tempos actuaes.

O acto revestiu-se de uma grandiosidade indescriptivel, augmentada pelo effeito surprehendente que produzia toda aquella gente chegada constantemente de todos os pontos da cidade, desde as primeiras horas da manhã, para occupar os melhores pontos.

O pontifice sabin da Basilica sob o pallio, conduzindo o Santissimo Sacramento. E á passagem da "sedia", que o conduzia, os muitos milhares de pessoas que allí estacionavam

num silencio impressionante, ajoelhavam-se, devotamente.

Pio XI ia revestido com uma capa de asperges, bordada a ouro, de inestimavel valor, sendo tambem riquissimos os paramentos dos cardeaes, arcebispos e bispos que acompanhavam a procissão, assim como as fardas e os trajos de gala dos officiaes das guardas e dos funcionarios do Vaticano. Os vistosos uniformes da guarda suissa, nos quaes predominam o vermelho, o amarello e o azul, contrastavam magnificamente com o vermelho e branco das fardas da guarda nobre.

O primeiro signal, annunciando o começo da cerimonia externa, foi dado por uma badalada lenta do grande sino collocado na torre do lado da praça.

Todos os sinos de Roma, acompanhando os carrilhões das dez basilicas começaram nesse momento a repicar festivamente, annunciando ao mundo que o papa havia transposto os humbraes da Basilica de São Pedro.

Pouco depois, um destacamento de guardas suissos, seguidos das bandas das guardas pontificias, appareceu na escadaria da Basilica, encabeçan-

do a procissão, que sahiu vagarosamente, dirigindo-se para o lado esquerdo da praça.

Uma das scenas mais emocionantes do grande acontecimento foi, sem duvida, a presença, na procissão, de algumas dezenas de velhos sacerdotes, quasi todos com mais de 80 annos de idade, os quaes haviam assistido á ultima procissão publica em que figurou o papa Pio IX, em cujo reinado se deu a perda do poder temporal da Igreja.

Esses sacerdotes, com os olhos marejados de lagrimas e não procurando esconder a intensa emoção de que estavam possuidos, acompanharam a procissão com passo lento e tropego, tendo-se tornado o alvo da curiosidade enternecida de toda a gente.

A procissão eucharistica recolheu á Basilica ás 20,26, tendo o papa lançado a berçam á multidão, de um altar armado á entrada da Basilica.

A immensa massa de gente, que assistira á passagem do cortejo ajoelhou-se devotamente, elevando as suas preces a Deus, enquanto todos os sinos de São Pedro annunciavam a toda a cidade que o pontifice estava abençoando os seus filhos espirituaes.

FREI LUIZ DE SANT'ANNA FOI ELEITO BISPO DE UBERABA

O bispado de Uberaba, no Triangulo Mineiro, vai, dentro em breves dias, receber o seu novo titular, o conhecido orador sacro e virtuoso sacerdote frei Luiz de Sant'Anna.

Tendo sido transferido daquella importante diocese o seu antigo bispo, o sr. d. Antonio Lustosa — que foi conduzido para a de Corumbá, em Matto Grosso — a escolha, por eleição, veio acertadamente recahir num dos valores mais destacados do clero brasileiro, como o é, sob todos os titulos, o sacerdote designado para aquella movimentada circumscripção ecclesiastica.

Frei Luiz de Sant'Anna que é paulista, tendo nascido em Araraquara, a 21 de março de 1886, entrou para o Collegio Seraphico de Taubaté onde fez um curso brilhante, em o qual se destacou pela sua intelligencia e vocação. Filiando-se á Ordem dos Capuchinhos, em 4 de fevereiro de 1904 vestiu o habito de São Francisco. Pouco tempo depois, 4 annos, com grande solennidade, apesar de muito joven, tomou posse do cargo de professor do Convento de São Bento. Isto ainda antes de ser orde-

nado sacerdote, o que conseguiu em 1909, tendo presidido essa cerimonia, no dia 6 de março, o sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo. São innumerables as missões de que tem sido incumbido, desde a sua ordenação até hoje.

Assim, durante a revolução, incumbido por d. Duarte Leopoldo, transportou-se para o Paraná, como capellão militar, onde permaneceu entre as tropas, enquanto isso foi necessario isto é, cerca de 5 mezes. Nessa tarefa de sacrificios se houve com tal desinteresse e elevação de animo, que em cada militar deixou um amigo, um admirador de suas qualidades, o que ficou assignalado na mensão honrosa que teve das autoridades competentes pedida pelos combatentes com quaes privou.

A "Ave Maria" felicita a Frei Luiz de Sant'Anna, desejando-lhe felicidades innumerables no novo posto que acaba de conquistar pela sua indiscutivel capacidade e fecunda intelligencia.

HOLLANDA

A nova Camara hollandeza vae ficar constituída de 30 catholicos, 24 socialistas, 12 anti-revolucionarios, 11

christãos historicos, 8 liberaes, 7 democraticas, 4 protestantes reformistas, 2 communistas, 1 camponez e 1 representante da classe media.

OS PRODIGIOS DE FÁTIMA

Um artigo do "L'Osservatore Romano"

Transpuzeram ha muito as fronteiras de Portugal os episodios maravilhosos de Fátima. Em todas as nações, são já conhecidos os factos extraordinarios que nos ultimos annos alli se vêm passando.

A revista "Nouvelles Religieuses", de Paris, já em 1925 publicava um extenso artigo a respeito das peregrinações á Cova da Iria. A revista espanhola "Sal Terrae", de janeiro do anno corrente, consagrava sete paginas á narração das aparições e das peregrinações, pondo em relevo o renascimento religioso que se vem operando em Portugal, com a devoção a N. Senhora de Fátima.

"L'Osservatore Romano", órgão officioso da Santa Sé, que por varias vezes se havia já referido a estes factos, publica, no numero de ha dias, um extenso artigo, na primeira pagina intitulado "Os prodigios de Fátima". O seu autor descreve o espectáculo grandioso que offerece a Cova da Iria nos dias das grandes peregrinações, o entusiasmo da multidão, as manifestações de fé e piedade, a procissão das velas, a benção dos doentes etc.

Nesse artigo foca-se uma nota interessante a que ainda não vimos allusões na imprensa portugueza: as cartas, cheias de simplicidade, que as criancinhas escrevem a Nossa Senhora de Fátima.

Eis uma dessas cartas:

"Minha Mãesinha do Céu. Sei que não posso visitar-te na tua casa de Fátima.

Peço-te, por isso, com muita fé que nos cures da doença da garganta, a mim e á minha prima. Tu sabes quem é.

Tu és a Mãe de todos, sabes? Tenho fé que me curarás, ó minha Mãezinha do céu!"

O referido artigo termina com estas palavras:

"Bem pode dizer-se que Fátima é um grande crisol onde a Virgem quer formar na piedade e na vida christã o velho e glorioso Portugal dos missionarios e dos navegadores: o Portugal que hoje desperta rejuvenecido e revigorado por graça de N. Senhora".

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado etc., nada mais são que o effeito pro-

duzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — D. Annita Nogueira Noronha agradece ao Coração de Maria e Frei Galvão uma graça alcançada e manda publicar a mesma. — D. Adelaide Braga agradece varios favores alcançados do Immaculado Coração de Maria e Ven. Padre Claret e pede a publicação; manda rezar uma missa a Santa Rita de Cassia e a N. S. dos Passos. — D. Maria das Dores Assis Freire manda rezar tres missas por alma de Maria Laura e Antonia.

Casa Branca — D. Vicentina dos Santos Castro envia 16\$ sendo 5\$ para uma missa por alma de Delfina dos Santos, 5\$ para uma missa para Sta. Theresinha por uma graça alcançada, 5\$ para uma missa para D. Bosco por uma graça alcançada, sendo 1\$ para a publicação.

Itaquy — Uma devota envia 12\$ para serem rezadas duas missas: uma para as almas do Purgatorio e outra para S. José por graças alcançadas; 2\$ para a publicação.

Natividade de Carangola — D. Dalva Guimarães uma missa pelas almas. — D. Adelia Rabello offerta uma missa por alma de Roque. — Sr. Joaquim Ribeiro uma missa em cumprimento de uma promessa.

Rio Pardo — D. Alda Ramos em cumprimento de uma promessa envia 5\$ para ser resada uma missa ao V. P. Claret, e 2\$ para a publicação.

Caracol — D. Judith A. Magalhães agradece uma graça alcançada pela novena das tres Ave Marias em favor de seu irmãozinho; envia 5\$ para 1 missa em lovor do Coração de Maria.

Ypameri — Uma devota envia 10\$ para serem resadas duas missas em louvor de Sta. Theresinha, por graças alcançadas.

Saladero Itaquy — Sr. Cicero Escobar envia 30\$ para o seguinte: 5\$ para uma missa em honra á Sta. Theresinha pela graça de ter alcançado melhora de um prente. 5\$ para uma outra missa em honra á sagrada Familia Jesus Maria José por uma graça alcançada. 5\$ para uma missa oferecida ao Immaculado Coração de Maria e mais 5\$ para velas ás almas do Purgatorio por uma graça alcançada. — D. Margarida Howes manda 5\$ para ser resada uma missa em acção de graças no altar do Coração de Maria em honra a São José pelo restabelecimento de seu pae. Remette ainda mais 5\$ para uma outra missa ao Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret por uma difficil graça alcançada por sua intercessão.

Guaxupé — Tendo alcançado duas graças por intercessão de Sta. Theresinha do Menino Jesus e uma de N. S. Aparecida, fiz voto de publicação e enviar 22\$ para serem distribuidos da seguinte maneira: 10\$ para o Altar de Sta. Theresinha e 10\$ para o altar de N. S. Aparecida e 2\$ para a publicação. Corina Volta.

Mocóca — D. Emilia de Mattos envia 5\$ para uma missa a N. S. Aparecida por uma graça que della alcançou e 1\$ para a publicação de outra graça que recebeu da mesma Santa por ocasião em que um primo seu atacado de grave molestia foi por Ella salvo.

Cedral — Sr. Palmyro Pecorazi envia 10\$ para serem rezadas duas missas sendo uma a N. S. do Bom Parto e uma a Santa Anna, promessa esta que foi feita por sua finada esposa Sapiencia Fantinni

S. Sebastião do Paraiso — D. Maria Rita Barbosa envia 10\$ para serem celebradas duas missas por alma de Julio Sabes.



Campinas

D. Isolina e Thomaz de Aquino

Manhuassú — Sr. João Ignacio d'Avelar remette a importancia para serem resadas 8 missas por almas dos defuntos abaixo: 1 a Hylarina Alves Torres, Sebastiana Martins Chaves, Francisca Martins Chaves. Antonio Avellar, José Lourenço Nunes, almas do Purgatorio, Norberto, e 1 á alma mais esquecida do Purgatorio.

Ribeirão Bonito — Recebemos 30\$ para serem resadas as seguintes missas: 2 por alma de Abina Rodrigues, mandadas rezar por Lusía Mangemga; 2 por alma de Fortunato Farina e Pascholira Farina, mandadas celebrar por Antonia Farina; duas por alma de Nicola Paulino, e outra pelas almas do Purgatorio, mandadas rezar por Maria Paulino.

Botucatú — Uma devota de N. S. do Carmo e do Coração de Maria vem por este meio agradecer os favores recebidos e envia 2\$ para a publicação.

Porangaba — D. Anna Julia Nogueira envia 5\$ para uma missa a Sto. Antonio e mais cinco para uma missa para a alma de seu irmão Paulo, para ser resada no altar do Coração de Maria envia tambem 1\$ para esta publicação.

S. Paulo de Muriahé — D. Maria da Rocha Ceribelle encommenda uma missa a Sta. Theresinha. — D. Anna Luisa Schetine tres missas, uma por alma de João Schetine e as outras applicadas ás almas. — D. Anna Beatris Silva e sua boa mãe encommendam duas missas por Florencia M. de Jesus e Firmino da Silva. — D. Herminia Carneiro agradece ter sarado de um gravissimo incommodo. — D. Maria Alcantara e Paula agradece uma graça por intercessão de D. Silverio. — D. Maria Junqueira dos Passos um amissa por alma de seu marido Dr. Augusto Ribeiro Passos. — D. Candida Cerqueira Castro duas missas pelas almas e em louvor do Coração de Maria. — D. Maria José Magalhães agradece um favor obtido em favor de sua filha Martha, mediante a noven das tres Ave Marias. — D. Margarida Luisa da Conceição uma missa por alma de sua querida mãe. — D. Maria Conceição Lobato Silva Felisberto uma missa a Nossa Senhora da Conceição applicada ás almas do Purgatorio. — D. Vera Tupper de Assis Pereira uma missa em louvor de Sto. Antonio. — D. Laurentina Maria da Conceição uma missa por José Ignacio. — D. Maria José Oliveira Carvalho duas missas pelas almas mais necessitadas. — D. Aurora Valle Bicalho uma missa oferecida a seus queridos paes. — D. Maria Luisa Sabo Abrantes duas missas pelos captivos e em louvor de N. S. Aparecida. — D. Arminda de Paula Campos uma missa ao Coração de Maria em suffragio das almas do purgatorio. — D. Pasqualina Fuina uma missa por alma de Antonia e Vicente. — D. Josephina Securho duas missas a Sta. Theresinha e por alma de Generosa Pinto Coelho por promessa.

O Santuario de Nossa Senhora da Penha de França

RECTIFICAÇÃO

Devido a um equivoco de apontamentos, sahi no artigo publicado no numero 30 desta revista, que o padre Antonio Camargo, vigario da Penha, foi assassinado em 1905.

Houve engano. O padre Camargo renunciou nessa data, depois de 60 annos de parochiato. O sacerdote victima da sarha criminosa do scelerado "Guasca", foi o virtuoso padre João Baptista Schaumberger, que veio para o Brasil em 1903, indo residir na Penha em janeiro de 1908. Foi barbaramente assassinado na avenida Intendencia (hoje Celso Garcia) a 1 de abril de 1908.

O vigario da Penha nessa epoca era o padre Lourenço Hubboner.

Silva Barros

MARIA THEREZA

(Continuação)

Em vez de um trabalho rude e incessante que murcharia os teus encantos e roubar-nos-ia a saúde, amoldemo-nos ao sacrificio que não nego ser grande — o de separarmos por algum tempo — enquanto tu viverás tranquilla, findarás a tua educação, formando-te para a penosa luta da existencia. Eu terei a immensa satisfação de ser util a ti, empregando os meus talentos e o que tu chamas — habilidade. Para que cogitar muito longe si não nos pertence o dia de amanhã?

— Ah! Maria Thereza, tu não queres entender-me!

— Que queres dizer com isso?

— Tratas-me como si fosse menina e pensas que não tenho coração... e que não sei querer com todas as forças da alma...

— Vem cá: assenta-te aqui no meu collo e falemos agora que Leocadia nos tem deixado sós. Porque fazes de mim uma ideia tão má? Quem disse que eu acreditava que não tinhas coração?

— Soffrerei, só com a ideia do teu soffrimento, Maria Thereza. Quando perderes a tua independencia, quando fores escrava do penoso dever de servir a quem te paga, não soffrerás? dize-me: — não é verdade que vaes soffrer?

— Póde ser que sim e póde ser que não, Primitiva. Não quero negar-te, que sinto immensamente deixar a nossa casa tão risonha e tão tranquilla, a tua doce companhia e a liberdade em que vivo; sorri-me, porém, a esperanza de que serei para vós util, amenisando com o meu trabalho as agruras do vosso viver.

— E que has de dizer, Maria Thereza?

— Digo a verdade conforme a sinto, Primitiva. Escuta-me: queixas-te de que te trato como si fosses menina; vou provar-te que não é assim, confiando-te alguma cousa do meu coração, para que fiques, não só tranquilla, mas, tambem contente: Tenho coragem, Primitiva e muita coragem, e, diante do perigo sinto-me forte, não recuando um só instante. Compreendo perfeitamente a grandeza do sacrificio e tenho illimitada confiança na bondade Divina. Espero que nunca me hão de faltar auxilios para desempenhar a missão que o Senhor me confia, descansando serenamente no aconchego do Seu amor, sem que me perturbe a obscuridão do futuro. Porém, maior seria a minha satisfação, si tivesse a certeza de que te conformas tambem.

— Mas, não tenho a certeza de que falas toda a verdade...

— E porque duvidas, Primitiva? Não te

engano, nem te occulto a verdade. Sou tua irmã: basta. Tenho muita muitissima confiança em Deus; penso que é nosso Pae, que nos ama e vela por nós. Com esta certeza consoladora, entrego-me a Elle sem reserva, confiante sempre na Sua infinita Misericordia.

— Oh! como és bôa, Maria Thereza! exclamou Primitiva com os olhos rasos de lagrimas, e, lançando-se aos braços de sua irmã, segredou-lhe meigamente: Tu és uma santa!...

— Não te parece, Primitiva, que Deus me tem inspirado esta ideia salvadora e me reserva graças que as perderia se não O attendesse?

— E como sabes que Deus te pede esse sacrificio?

— Consultando a minha consciencia e pedindo ao Divino Mestre as suas sublimes inspirações, recebi luzes que me revelaram a estrada a trilhar. Não vou só á luta... vou com Elle, e, com tão santa companhia, que posso temer?

— Está bom; fico persuadida, porque falas de tal modo, que chegas a convencer-me. Has de prometter-me, porém, uma cousa, Maria Thereza.

— O que queiras.

— Has de me prometter que no caso de não te tratarem conforme mereces, de lá sahirás o mais depresa possivel, e virás para casa onde encontrarás corações que te consagram verdadeiro affecto.

— Sim querida; prometto, respondeu a joven. cobrindo de beijos sua irmãzinha, mas, em compensação quero que estudes quanto puderes, que sejas carinhosa para com Leocadia, procurando imital-a em suas virtudes.

— Está bom; procurarei fazer o que me pedes e espero que has de ficar satisfeita comigo. Quero ser bôa, e, para sel-o, basta imitar os teus exemplos.

Maria Thereza abraçou-a novamente, selando-lhe com um beijo seus mimosos labios.

III

— Tendo as mesmas energias de sua mãe, temo que ao chegar a ser de maior idade, nos occisione muitos desgostos. O caracter é todo nosso — inflexivel; em troco, a parte physica assim como o seu odiado nome, recorda-me tanto seu pae, que a sua presença faz-me mal — não a posso supportar. Pelo contrario: a pequena é o vivo retrato de minha filha e é por isso mesmo que me parece menos antipathica, e, como é tão attrahente, quasi chego a amal-a.

— Porém, mamãe, disse o conde de Villaflores — com accento um pouco severo — esse odio atravez da campa é anti-christão e não está bem com a severidade de teus principios religiosos.

— Não me fales mais nisso, Alberto, porque nunca se deve falar numa cousa que se não entende.

(Continúa)

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16x22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUES NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaquaribe, 93 - Caixa, 615 - S. PAULO

OFFERECE-SE

este lindo estojo, contendo 5 finissimos preparados para a toilette, pela insignificante quantia de 11\$500 e mais 2\$500 para o porte. Será entregue, por esse preço, a quem vier pessoalmente, ou enviar a importancia acompanhada deste annuncio. — Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Paiz. — Do producto desta venda, 10 % será destinado a um Instituto de caridade desta Capital.



MOVEIS E TAPEÇARIAS

Rua das Palmeiras, 8

(Em frente ao Largo de Sta. Cecilia) — S. Paulo

A Lei de Deus

Collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo

PREÇO: 4\$800 pelo correio

Nesta Administração — Caixa Postal, 615 — S. Paulo

Pedidos á
C. Gonzalez
Rua Sta.
Thereza, 2
Sala 216
2.º andar
SÃO PAULO



Contém Extrac-
to, Pó de Arroz,
Brilhantina, Pó
para pulir as
unhas, e Creme
para aformosear
o rosto, tira as
manchas, rugas
espinhas e todas
as affecções da
pelle.

Romances? grande variedade - Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

CASA SANTO ANTONIO

DE

HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGAL

Rua S. Bento, 84-86 - Caixa, 894

S. PAULO

O que se chama "Confiança, sympathia"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para aprecial-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são.*

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguem E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EM BORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECEL-AS UM DIA E OUTRO DIA.

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», *Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio.* NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, póde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 81.216:030\$000
VALOR DAS GARANTIAS: RS. 132.181:250\$347

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
Edifício da «Sul America»
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edifício da «Sul America»